



16443 - Diversidade Vegetal do Cerrado e Possibilidades de Usos na Agroecologia

Plant diversity of the Cerrado and Possibilities of Uses in Agroecology

MEDEIROS, Natália da Conceição¹; SANGALLI, Andréia².

Universidade Federal da Grande Dourados, MS. ¹Faculdade de Ciências Biológicas e Ambientais, nattaliamedeiros@gmail.com. ²Faculdade Intercultural Indígena, andreiasangalli@ufgd.edu.br

Resumo: A conservação dos ambientes naturais e o crescimento econômico é o paradigma da atualidade. A falta de técnicas apropriadas para exploração dos recursos tem suprimindo a vegetação restando apenas alguns fragmentos inseridos em uma matriz altamente antropizada. Portanto o presente estudo objetivou registrar a diversidade de espécies vegetais com potencial econômico/ambiental e analisar a similaridade florística de dois remanescentes de cerrado da Fazenda Santa Madalena, Dourados, e da Aldeia Amambai, Amambai, MS, destacando as espécies de uso múltiplo. O estudo florístico nas duas áreas amostrou 140 espécies de uso potencial. Quanto ao potencial de uso das espécies, 66,4% como medicinais, 39,3% são recomendadas para programas de recuperação de áreas degradadas, 20,7% são usadas na alimentação. O número de espécies registradas confirma o potencial múltiplo desses fragmentos de Cerrado e corrobora para a necessidade urgente de práticas conservacionistas que garantam a manutenção dos fragmentos existentes nessas regiões.

Palavras-chave: Conservação ambiental, plantas medicinais, recuperação de áreas degradadas.

Abstract: The conservation of natural environments and economic growth is the paradigm of today. The lack of appropriate techniques for exploitation of resources has suppressing vegetation leaving only some fragments embedded in a highly disturbed matrix. Therefore this study aimed to record the diversity of plant species with economic / environmental potential and analyze the floristic similarity of the two remnants of Cerrado Fazenda Santa Madalena, Dourados and Village Amambai, Amambai, MS, highlighting the species of multiple use. The floristic study in two areas sampled 140 species of potential use. As for the potential use of species as medicinal 66.4%, 39.3% are recommended for recovery of degraded areas, 20.7% is used as food. The number of recorded species confirms the potential of multiple fragments of Cerrado and confirms the urgent need for conservation practices that ensure the maintenance of existing fragments in these regions.

Keywords: Environmental conservation, medicinal plants, restoration of degraded areas.

Introdução



O tema preservação ambiental é um dos mais discutidos nos dias atuais. Existe uma crescente consciência sobre os bens e serviços oferecidos pelos recursos naturais e de sua importância na garantia do bem-estar dos indivíduos (NOGUEIRA & SANTANNA, 2010), mas para grande parte da população mundial, a mudança de comportamento e atitudes frente às questões ambientais que ainda são entendidas como uma proposta para o futuro.

Recursos ambientais como as florestas, por exemplo, podem ser usadas de diversas maneiras, para recreação, para a pesquisa e o aprendizado, além de nos proporcionar diversos serviços: assegura o abastecimento de água por meio da preservação de bacias hídricas e lençóis freáticos; fornece insumos para a produção de medicamentos e cosméticos; madeira para a produção de móveis, carvão, papel e outros; regula o clima global mediante o sequestro de carbono; conserva a biodiversidade; e protege o solo contra erosões conservando sua capacidade de produção (BARBOSA, 2010).

Não diferente dos outros estados brasileiros, Mato Grosso do Sul tem sido um grande explorador de seus territórios. Dentre os processos antrópicos que mais causam malefícios às comunidades biológicas, a fragmentação é a mais devastadora, pois as extensas áreas são transformadas em remanescentes isolados inseridos em uma matriz de pastagem, áreas agrícolas e urbanas (FORMAN & GODRON, 1986). Os efeitos decorridos deste evento tais como o aumento no nível de luz, da umidade e do vento, promovem alterações nos padrões químicos e físicos do ambiente além de restringir os fluxos biológicos e promover introdução de espécies exóticas (PRIMACK & RODRIGUES, 2001).

A heterogeneidade ambiental é refletida nas diversificadas formas fisionômica do Cerrado, e contribui para a elevada riqueza em espécies vegetais. Mas, um dos principais desafios na conservação do Cerrado parece ser a necessidade de demonstrar a importância econômica que a biodiversidade desempenha. As implicações das alterações no uso da terra sobre o valor econômico da biodiversidade são fundamentais para o debate “desenvolvimento *versus* conservação” do bioma (BARBOSA, 2010).

Isso justifica a necessidade de estudo que avaliam a composição da vegetação e estudos comparativos entre remanescentes de Cerrado, registrando a diversidade de espécies vegetais com potencial econômico e ambiental.

Metodologia

Caracterização das áreas de estudo



A Fazenda Santa Madalena (FSM), está situada na margem esquerda da Rodovia MS 270, a 40 km da cidade de Dourados. O Clima da Região é Cfa Mesotérmico úmido sem estiagem, em que a temperatura do mês mais quente é superior a 22°C, apresentando no mês mais seco precipitação superior a 30 mm de chuva (IBGE, 2004). Apresenta uma área de 110.06 ha, localizado entre os paralelos 22° 08' 09"S e 22° 08' 32" e os meridianos 55° 09' 00"W, 55° 09' 37"W e 55° 09' 15"W. A temperatura média anual varia de 20 a 22°C, com as médias dos meses mais frios e mais quentes oscilando, respectivamente, entre 15 a 19°C e 23 a 26°C (OLIVEIRA & GIBBS, 2000).

A Aldeia Indígena Amambaí (AA) está localizada na porção Sul do Estado de Mato Grosso do Sul, entre os paralelos 23°02'37"S e 23°06'07"S e os meridianos 55°09'10"W e 55°13'36"W, inserida em terras do Município de Amambaí, a cerca de 5 km da cidade. Apresenta uma área de 2.429,5454 ha e uma população de 5.832 habitantes, distribuídos em 2.139 famílias Guarani/Kaiowa. A vegetação natural da reserva faz parte do Bioma Cerrado (IBGE, 2004), contudo, as diferentes formas de uso da terra conferiram à região uma intensa descaracterização, e os fragmentos remanescentes encontram-se bastante alterados.

Unidades amostrais e método de coleta

As coletas foram realizadas entre meses de agosto de 2010 a julho de 2011. O método de amostragem foi o de parcelas aleatórias (BRENA & PÉLLICO NETTO, 1997), em um total de 6 parcelas de 25m x 25m (525 m²), totalizando 3150 m² de área amostrada em cada local de estudo. As parcelas foram delimitadas com o auxílio de trena e barbante. No interior das parcelas, as coletas foram realizadas através de deslocamentos transversais, sendo registradas e coletadas amostras dos espécimes que são conhecidos por apresentar usos potenciais.

O material botânico coletado foi herborizado, identificado mediante literatura especializada e depositado no Herbário DDMS localizado em Dourados (UFGD). As espécies amostradas foram classificadas conforme *Angiosperm Phylogeny Group* (APG II) (APG 2003) e a atualização taxonômica foi realizada mediante consulta ao banco de dados da Lista de Espécies da Flora do Brasil (2013).

Parâmetros analisados

Os dados foram avaliados quanto à riqueza específica das áreas estudadas, sendo registrado o hábito e as potencialidades de uso das espécies, atribuídas de acordo com os registros constatados em artigos e livros que tratam dessa temática.

Resultados e discussões



No estudo foram amostradas 137 espécies de uso potencial pertencentes há 47 famílias. A maior riqueza específica foi constatada na área amostrada da FSM (99 espécies), quando comparada a área amostrada n da AA (81 espécies), sendo 41 espécies registradas nas duas áreas estudadas (Tabela 1).

Constatou-se que Fabaceae, Asteraceae, Myrtaceae, Lauraceae e Apocynaceae foram as de maior representatividade no Cerrado da Fazenda Santa Madalena. E Fabaceae, seguida por Asteraceae, Myrtaceae, Lauraceae e Rubiaceae, na Aldeia Amambai (Tabela 1).

Em relação ao hábito das espécies amostradas, em nas duas áreas constatou-se maior número de espécies arbóreas, seguidas das arbustivas, herbáceas, lianas e subarbustivas. Na Fazenda Santa Madalena obteve-se maior número de espécies herbáceas em relação à Aldeia (Tabela 1). Quanto ao potencial uso das espécies, 66,4% como medicinais, 39,3% são recomendadas para programas de recuperação de áreas degradadas, 20,7% são usadas na alimentação, in natura ou em forma de sucos, geléias, sorvetes e doces em geral. Outras categorias de uso são apresentadas na Tabela 1.

As espécies que mais se destacaram pelo amplo potencial de usos foram *Annona coriacea* Mart. *Duguetia furfuraceae* (A. St.-Hil.) Saff., *Xylopia aromática* (Lam.) Mart., *Butia paraguayensis* (Barb. Rodr.) L.H. Bailey, *Gochnatia polymorpha* (Less.) Cabrera, *Erythroxylum suberosum* A. St.-Hil, *Acacia farnesiana* (L.) Willd. E *Guettarda viburnoides* Cham. & Schltld (Tabela 1). As espécies *Xylopia aromática*, *Miconia albicans*, *Alibertia edulis*, e *Qualea grandiflora*, são apontadas com potencial de regeneração natural (NERI at al 2005).

Espécies com rápido crescimento e desenvolvimento como *Cecropia* embaúba e *Myrsine guianensis* que se desenvolvem rapidamente, são espécies promissoras em processos de regeneração natural (NERI at al 2005). E outras como *A. edulis*, *M. albicans*, *X. aromática* e *Myrsine guianensis* são conhecidas por formar associações micorrízicas para driblar o estresse hídrico durante o seu desenvolvimento nas fases juvenis.

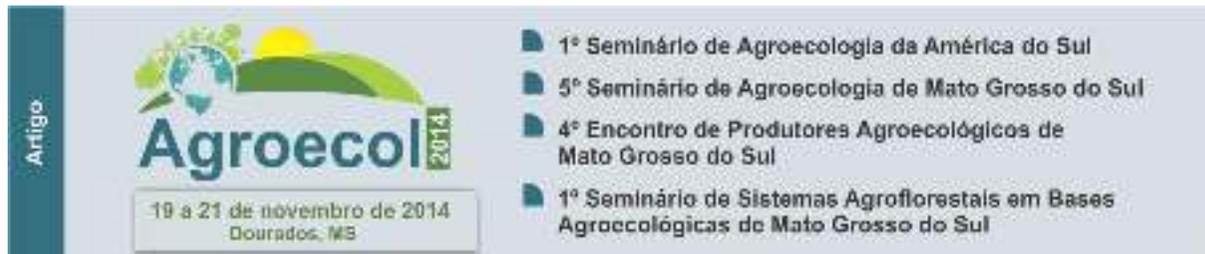
A diversidade de espécies arbóreas, arbustivas e herbáceas registradas é um indicativo da potencialidade que esses fragmentos remanescentes apresentam, podendo ser utilizados como bancos de sementes ou mesmo de mudas que podem ser manejadas diretamente para áreas ocupadas por Sistemas Agroflorestais. Em contrapartida, os sistemas agroflorestais contribuirão na restauração de áreas degradadas, promovendo a estruturação do solo, aumentando os níveis de nutrientes no solo em função de uma maior eficiência de ciclagem de nutrientes, promovida pelas raízes e pelo acúmulo de serapilheira (VAZ, 2002).



Tabela 1. Plantas coletadas nas áreas amostradas. Famílias, nome científico, nome popular, hábito (AR- arbóreo, ARB- arbustivo, SUB- subarbustivo, HE- herbáceo, LI- liana), locais de ocorrência (AA- Cerrado Aldeia Amambai; SM- Cerrado Fazenda Santa Madalena) e potencialidades (AL- alimentícia; AP- apícola; AR- artesanal; CB- controle biológico-bioinseticida; CO- corante; FO- forrageira; LE- lenha, MA- construção civil, móveis, marcenaria, carpintaria; ME- medicinal; OR- Ornamental, arborização urbana, paisagismo; RAD- recuperação de áreas degradadas).

Família	Nome científico	Nome popular	Hábito	Locais de Ocorrência	Potencialidades
Amaranthaceae	<i>Gomphrena officinalis</i> Mart.	Paratudinho	HE	AA, SM	ME
Anacardiaceae	<i>Anacardium humile</i> A.St.-Hil	Cajuzinho	HE	AA, SM	AL, ME,
	<i>Lithrea molleoides</i> (Vell.) Engl.	Aroeirinha	ARB	SM	AP, ME, CB, RAD
	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	Peito de pombo	AR	SM	AP, MA, ME, RAD
Anemiaceae	<i>Anemia phyllitidis</i> (L.) Sw.	Samambaia	HE	AA, SM	ME, OR
Annonaceae	<i>Annona coriacea</i> Mart.	Marolo	AR	AA, SM	AL, CB, MA, ME, OR, RAD
	<i>Duguetia furfuracea</i> (A. St.-Hil.) Saff.	Araticunzinho	ARB	AA, SM	AL, CB, MA, ME, RAD
	<i>Xylopia aromatica</i> (Lam.) M.C. Dias.	Pimenta de macaco	AR	AA	AL, CB, MA, ME, OR, RAD
Apiaceae	<i>Eryngium pristis</i> Cham. & Schltld.	Língua de tucano	HE	AA	ME
Apocynaceae	<i>Macrosiphonia</i> sp.	Velame do campo	HE	SM	ME, OR
	<i>Himatanthus obovatus</i> (Müll. Arg.) Woodson	Pau de leite	AR	SM	MA, ME, OR
	<i>Mandevilla pohliana</i> (Stadelm.) A.H.Gentry.	Jalapa do cerrado	HE	SM	ME
	<i>Aspidosperma tomentosum</i> Mart.	Peroba do cerrado	AR	AA, SM	MA, OR
Aquifoliaceae	<i>Ilex paraquariensis</i> A. St.-Hil.	Erva mate	AR	SM	AL, MA, ME,
Araliaceae	<i>Schefflera vinosa</i> (Cham. & Schltld.) Frodin & Fiaschi	Mandioqueiro	AR	SM	RAD

	<i>Schefflera morototoni</i> (Aubl.) Maguire, Steyerm. & Frodin	Mandiocão	AR	AA	RAD
Arecaceae	<i>Butia archeri</i> (Glassman) Glassman	Butiá	ARB	SM	AL
	<i>Butia paraguayensis</i> (Barb. Rodr.) L.H. Bailey	Butiá do cerrado	ARB	SM	AL, AP, ME, OR, RAD
Asteraceae	<i>Baccharis linearifolia</i> (Lam.) Pers.	Carqueja do mato	HE	SM	ME
	<i>Baccharis dracunculifolia</i> DC.	Alecrim vassoura	HE	AA	AP, ME
	<i>Bidens gardneri</i> Baker	Picão	HE	AA, SM	AP, ME
	<i>Chaptalia integerrima</i> (Vell.) Burkart	Língua devaca	HE	SM	AL, ME,
	<i>Chromolaena laevigata</i> (Lam.) R.M.King & H. Rob.	Cambará	ARB	SM	ME
	<i>Chromolaena squalida</i> (DC.) R.M. King & H. Rob.	Cambará roxo	HE	SM	AP, ME
	<i>Conyza bonariensis</i> (L.) Cronquist	Buva	HE	SM	AP, ME
	<i>Chromolaena odorata</i> (L.) R.M.King & H.Rob.	Cruzeirinha	ARB	SM	AP
	<i>Gochnatia barrosii</i> Cabrera	Assa peixe	ARB	SM	AP, ME
	<i>Gochnatia polymorpha</i> (Less.) Cabrera	Candeia	ARB	AA	AP, MA, ME, OR, RAD
	<i>Mikania cordifolia</i> (L. f.) Willd.	Guaco	LI	SM	AP, ME
	<i>Porophyllum ruderale</i> (Jacq.) Cass.	Arnica	HE	SM	ME
	<i>Pterocaulon lanatum</i> Kuntze	Verbasco	ARB	SM	ME
	<i>Taraxicum officinale</i> F.H.Wingg.	Dente de leão	HE	AA	AP, ME
	<i>Vernonanthura nudiflora</i> Less.	Alecrim do campo	HE	SM	OR
	<i>Vernonanthura phosphorica</i> (Vell.) H.Rob.	Assa peixe branco	ARB	SM	AP, ME
	<i>Vernonia scabra</i> Pers.	Assa peixe	ARB	AA, SM	AP, ME
Bignoniaceae	<i>Anemopaegma arvense</i> (Vell.) Stellfeld & J.F. Souza	Catuaba	HE	SM	ME, OR



	<i>Jacaranda decurrens</i> subsp. <i>symmetrifoliolata</i> Farias & Proença	Carobinha	SUB	AA, SM	AR, ME, OR,
	<i>Tabebuia aurea</i> (Silva Manso) Benth. & Hook. f. ex S. Moore	Para tudo	AR	AA, SM	MA, ME, OR
	<i>Handroanthus impetiginosus</i> (Mart. ex DC.) Mattos	Ipê roxo	AR	AA	MA, ME, OR, RAD
	<i>Handroanthus ochraceus</i> (Cham.) Mattos	Ipê do cerrado	AR	AA, SM	MA, ME, OR
Bixaceae	<i>Cochlospermum regium</i> (Schrank) Pilg.	Algodãozinho	SUB	AA	AP, ME, OR
Bromeliaceae	<i>Bromelia balansae</i> Mez.	Caraguatá	HE	AA, SM	AI, ME
	<i>Ananas ananassoides</i> (Baker) L.B. Sm.	Abacaxizinho	HE	AA, SM	AL, ME, OR
Burseraceae	<i>Protium heptaphyllum</i> (Aubl.) Marchand	Almecega	AR	AA	LE, MA, ME, OR
Calophyllaceae	<i>Kielmeyera coriacea</i> Mart. & Zucc.	Pau santo	AR	AA, SM	AP, AR, CO, ME
	<i>Kielmeyera variabilis</i> Mart. & Zucc.	Pau santo	AR	AA	LE, MA, OR, RAD
Caryocaraceae	<i>Caryocar brasiliense</i> Cambess.	Pequi	AR	AA, SM	AP, MA, ME,
Cucurbitaceae	<i>Cayaponia espelina</i> (Silva Manso) Cogn.	Taiuá, Espelina	HE	SM	ME
Dilleniaceae	<i>Davilla elliptica</i> A. St.-Hil.	Lixeirinha	ARB	SM	ME
Ebenaceae	<i>Diospyros hispida</i> A.DC.	Caqui do cerrado	ARB	AA, SM	AP
Erythroxyloaceae	<i>Erythroxylum cuneifolium</i> (Mart.) O.E. Schulz	Fruta de pomba	ARB	SM	ME, RAD
	<i>Erythroxylum suberosum</i> A. St.-Hil.	Mercúrio do campo	ARB	AA	AP, CO, FO, MA, ME
	<i>Erythroxylum tortuosum</i> Mart.	Cabelo de negro	ARB	AA	ME
Euphorbiaceae	<i>Croton campestris</i> A. St.-Hil.	Velame do campo	HE	SM	ME
	<i>Sapium longifolium</i> (Müll. Arg.) Huber	Leiteira	ARB	SM	AP, MA, RAD
	<i>Pera glabrata</i> (Schott) Poepp. ex Baill.	Sapateiro	ARB	AA	MA, OR, RAD

Fabaceae	<i>Pera obovata</i> (Klotzsch) Baill.	Sapateiro	AR	AA	RAD
	<i>Vachellia farnesiana</i> (L.) Wight & Arn.	Aromita	ARB	SM	AP, LE, MA, ME, OR
	<i>Acosmium subelegans</i> (Mohlenbr.) Yakovlev	Genciana	AR	AA, SM	AP, LE, MA, RAD
	<i>Anadenanthera peregrina</i> var. <i>falcata</i> (Benth.) Altschul.	Angico do cerrado	AR	AA, SM	AP, MA, OR, RAD
	<i>Andira humilis</i> Mart. ex Benth.	Angelim do cerrado	HE	AA, SM	AP, ME, RAD
	<i>Bauhinia curvula</i> Benth.	Pata de vaca	ARB	SM	LE, ME, RAD
	<i>Bauhinia mollis</i> (Bong.) D. Dietr.	Pé de boi	ARB	AA, SM	LE, ME, RAD
	<i>Bauhinia rufa</i> (Bong.) Steud.	Pata de vaca	ARB	AA	LE, ME, RAD
	<i>Bauhinia unguolata</i> L.	Pata de aca	ARB	SM	LE, ME, RAD
	<i>Bowdichia virgilioides</i> Kunth	Sucupira preta	AR	SM	MA, OR, RAD
	<i>Centrosema pubescens</i> Benth.	Jequitirana	LI	SM	ME
	<i>Copaifera langsdorffii</i> Desf.	Copaíba	AR	SM	ME, MA, RAD
	<i>Dimorphandra mollis</i> Benth.	Faveiro	AR	AA, SM	MA, ME, OR
	<i>Hymenaea stigonocarpa</i> Mart. ex Hayne	Jatobá do cerrado	AR	SM	AL, MA, OR, RAD
	<i>Machaerium brasiliense</i> Vogel	Jacarandá	AR	SM	MA, OR, RAD
	<i>Mimosa dolens</i> Vell.	Juquirí	ARB	AA, SM	AP, OR
	<i>Mimosa polycarpa</i> Kunth	Dorme dorme	ARB	SM	AP, RAD
<i>Sclerolobium aureum</i> (Tul.) Baill.	Pau bosta	AR	AA, SM	AP, MA, ME, OR	
<i>Stryphnodendron adstringens</i> (Mart.) Coville	Barbatimão	AR	AA, SM	MA, ME, OR, RAD	
<i>Stryphnodendron obovatum</i> Benth.	Barbatimão	AR	AA	MA, ME, RAD	
Lamiaceae	<i>Tontelea micrantha</i> (Mart. ex Schult.) A.C. Sm.	Milho de grilo	AR	AA	AL, MA, RAD
	<i>Aegiphila verticillata</i> Vell.	Canela miúda	HE	SM	ME, OR
Lauraceae	<i>Aiouea trinervis</i> Meisn.	Canela amarela	ARB	AA	MA, OR



	<i>Nectandra lanceolata</i> Nees	Canela lageana	AR	AA, SM	MA, OR, RAD
	<i>Ocotea pulchella</i> (Nees & Mart.) Mez	Canela corvo	AR	AA, SM	MA, OR, RAD
	<i>Ocotea corymbosa</i> (Meisn.) Mez	Canela vassoura	AR	AA, SM	MA, RAD
	<i>Ocotea minarum</i> (Nees & C. Mart.) Mez	Guaiacá	AR	AA	MA, OR
Loranthaceae	<i>Psittacanthus cordatus</i> (Hoffmanns.) G. Don.	Erva de passarinho	LI	AA	ME
Malpighiaceae	<i>Heteropterys byrsonimifolia</i> A. Juss.	Nó de cachorro	AR	SM	ME, OR
	<i>Byrsonima subterranea</i> Brade & Markgr.	Murici	SUB	SM	ME
	<i>Byrsonima intermedia</i> A. Juss.	Murici do campo	ARB	AA	AL, AP, LE, ME, OR
Melastomataceae	<i>Miconia albicans</i> (Sw.) Triana.	Quaresmeira	ARB	AA, SM	ME, OR
Meliaceae	<i>Guarea guidonia</i> (L.) Sleumer	Marinheiro	AR	AA	MA, OR, RAD
Malvaceae	<i>Walteria indica</i> L.	Malva do cerrado	HE	SM	ME
	<i>Luehea grandiflora</i> Mart. & Zucc.	Açoita cavalo	AR	AA	MA, OR, RAD
Myrtaceae	<i>Campomanesia adamantium</i> (Cambess.) O. Berg	Guavira	SUB	AA, SM	AL, AP, ME
	<i>Campomanesia eriantha</i> (Cambess.) Blume ex B.D. Jacks	Guavira	HE	SM	AL, AP, ME
	<i>Campomanesia guazumifolia</i> (Cambess.) O. Berg	Sete capotes	AR	AA	AL, MA, RAD
	<i>Campomanesia pubescens</i> (DC.) O. Berg	Gabirola	ARB	AA, SM	AL, ME
	<i>Campomanesia sp</i>	Pera do Cerrado	SUB	SM	AL, ME
	<i>Eugenia klotszchiana</i> O. Berg.	Pitanga	ARB	AA, SM	AL, ME
	<i>Eugenia pitanga</i> (O. Berg) Nied.	Pitanga	HE	SM	ME, AL, AP
	<i>Myrcia bella</i> Cambess.	Mercúrio bravo	ARB	AA, SM	AP, ME, OR, RAD
	<i>Myrcia multiflora</i> (Lam.) DC.	Cambuí	AR	SM	AL, ME, MA, OR
	<i>Psidium guineense</i> Sw.	Araçá	ARB	SM	AL, AP, MA, ME

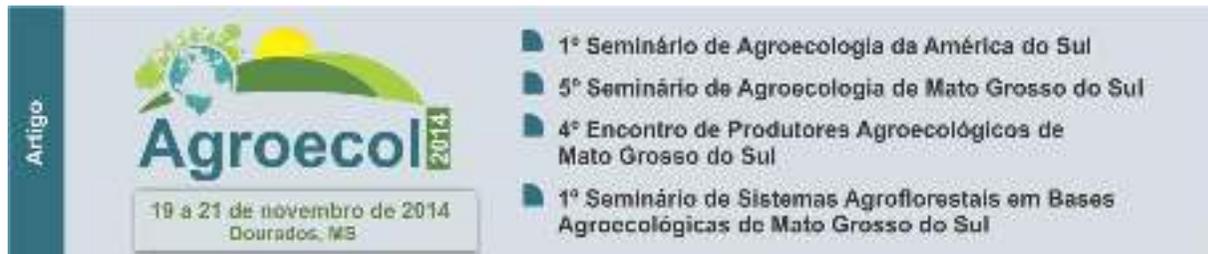
Artigo



19 a 21 de novembro de 2014
Dourados, MS

- 1º Seminário de Agroecologia da América do Sul
- 5º Seminário de Agroecologia de Mato Grosso do Sul
- 4º Encontro de Produtores Agroecológicos de Mato Grosso do Sul
- 1º Seminário de Sistemas Agroflorestais em Bases Agroecológicas de Mato Grosso do Sul

Passifloraceae	<i>Passiflora sp</i>	Maracujá cerrado	do LI	AA	AL, AP, ME
Phyllanthaceae	<i>Phyllanthus orbiculatus</i> Rich.	Quebra pedra	HE	SM	ME
Poaceae	<i>Melinis minutiflora</i> P. Beauv.	Capim gordura	HE	SM	ME,
Myrsinaceae	<i>Myrsine guianensis</i> (Aubl.) Kuntze.	Capororoca	AR	AA, SM	MA, RAD
	<i>Myrsine umbellata</i> Mart.	Capororoca	AR	SM	MA, ME, AP, RAD
Rosaceae	<i>Prunus sellowii</i> Koehne	Pessegueiro mato	do AR	AA	MA, OR
	<i>Prunus myrtifolia</i> (L.) Urb.	Pessegueiro bravo	AR	AA	RAD
Rubiaceae	<i>Alibertia edulis</i> (Rich.) A.Rich.	Marmelo do cerrado	ARB	AA, SM	AL, MA, ME, OR
	<i>Cordia sessilis</i> (Vell.) Kuntze.	Marmelada cachorro	de ARB	SM	AL, OR
	<i>Tocoyena formosa</i> (Cham. & Schtdl.) K. Schum.	Jenipapo de cavalo	AR	AA, SM	OR
	<i>Borreria verticillata</i> (L.) G. Mey.	Vassourinha	HE	AA	ME
	<i>Chomelia obtusa</i> Cham. & Schtdl.	Espinheiro	ARB	AA	FO, OR
	<i>Coussarea hydrangeifolia</i> (Benth.) Müll. Arg.	Falsa quina	AR	AA	MA, OR, RAD
	<i>Guettarda viburnoides</i> Cham. & Schtdl.	Veludo	AR	AA	AL, LE, MA, OR, RAD
Rutaceae	<i>Zanthoxylum rhoifolium</i> Lam.	Mamica de porca	AR	AA	AP, MA, OR, RAD
Salicaceae	<i>Casearia sylvestris</i> Sw.	Erva de lagarto	AR	AA, SM	MA, ME, FO, AP
Sapindaceae	<i>Allophylus edulis</i> (A.St.-Hil. et al.) Hieron. ex Niederl.	Vacunzeiro	AR	AA, SM	AP, MA, OR, RAD
	<i>Matayba elaeagnoides</i> Radlk.	Camboatá	AR	AA	MA, OR, RAD
	<i>Serjania caracasana</i> (Jacq.) Willd.	Cipó cinco folhas	LI	SM	AP, OR



	<i>Serjania erecta</i> Radlk.	Cipó Cinco Folha	LI	AA, SM	ME
Sapotaceae	<i>Chrysophyllum marginatum</i> (Hook. & Arn.) Radlk.	Aguaí	AR	SM	LE, MA
	<i>Pouteria torta</i> (Mart.) Radlk.	Guapeba	AR	SM	AL, MA, OR, RAD
	<i>Pradosia brevipes</i> (Pierre) T.D. Penn.	Fruta de tatu	SUB	SM	AL, OR
Siparunaceae	<i>Siparuna guianensis</i> Aubl.	Erva santa	ARB	AA	ME
Smilacaceae	<i>Smilax brasiliensis</i> Spreng.	Japecanga	LI	SM	ME
	<i>Smilax fluminensis</i> Steud.	Japecanga	LI	SM	ME
	<i>Smilax japicanga</i> Griseb.	Japecanga	LI	AA	ME
Solanaceae	<i>Solanum lycocarpum</i> A. St.-Hil.	Lobeira	ARB	AA	MA, ME, RAD
Styracaceae	<i>Styrax ferrugineus</i> Nees & Mart.	Beijoeiro	AR	SM	MA, OR, RAD
	<i>Styrax camporum</i> Pohl	Benjoeiro	AR	AA, SM	MA, OR, RAD
Urticaceae	<i>Cecropia pachystachya</i> Trécul	Embaúba	AR	AA	MA, OR, RAD
Verbenaceae	<i>Lantana camara</i> L.	Camará	ARB	SM	ME, OR, MA, AP, FO, RAD
	<i>Lippia lupulina</i> Cham.	Salvia do campo	HE	AA	ME, OR
	<i>Qualea multiflora</i> Mart.	Pau terra	AR	SM	MA, OR, RAD
	<i>Vochysia tucanorum</i> Mart.	Fruta de tucano	AR	AA	MA, OR, RAD



Conclusões

A riqueza vegetal registrada confirma a necessidade urgente de práticas conservacionistas que garantam a manutenção dos fragmentos de Cerrado existentes nessas regiões;

Há espécies potenciais para uso em programas de recuperação de áreas degradadas e Sistemas Agroflorestais. A união dessas práticas é uma alternativa para a manutenção e preservação desses fragmentos.

Referências bibliográficas

APG II – ANGIOSPERM PHYLOGENY GROUP. An update of the angiosperm phylogeny group classification of the orders and families of flowering plants: APGII. **Botanical Journal of the Linnean Society**, London, v. 141, p. 399-436, 2003.

BARBOSA, G.F. **Plantas medicinais: alternativa econômica a conservação do cerrado brasileiro?** 2010. 95p. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Tocantins, Curso de Mestrado em Desenvolvimento Regional e Agronegócio, Palmas.

FORMAN, R.T.T.; M. GODRON. **Landscape ecology**. John Wiley & Sons, New York. 1986. 620p.

IBGE. **Mapa da vegetação do Brasil e mapa dos biomas do Brasil**. 2004. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br> (acesso em 07/03/2008).

Lista de Espécies da Flora do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/>. Acesso em: 01 de Set. 2014.

NOGUEIRA, J. M.; SANTANNA, A. C. Valor econômico de bens e serviços ambientais: uma aplicação para o extrativismo no cerrado. **48º Congresso SOBER, Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural**, 2010.

OLIVEIRA, P. E.; GIBBS, P. E. Reproductive biology of woody plants in a cerrado community of Central Brazil. **Flora**, v. 195, p. 311-329, 2000.

PRIMACK, R. B.; RODRIGUES, E. **Biologia da conservação**. Londrina: E. Rodrigues, 2001. 328p, 2001.

VAZ, P. Sistemas agroflorestais como opção de manejo para microbacias. **Informe agropecuário**, v.21, n. 207, p. 75-8, 2000.